

**ABRACADABRA**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE  
PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

EM ARTES CÊNICAS

**COMO AS ARTES  
COMUNICAM AOS ALIADOS**

**da cena**

**PODEM  
RESPONDER À**

**PANDEMIA**

**CAOS  
POLÍTICO**

**NO  
BRASIL**

Organizadores: Ana Terra, Matteo Bonfitto,  
Silvia Geraldi e Renato Ferracini

**COMO AS  
ARTES DA  
CENA PODEM  
RESPONDER  
À PANDEMIA E  
AO CAOS  
POLÍTICO NO  
BRASIL?**

Organizadores:  
Ana Terra  
Matteo Bonfitto  
Silvia Geraldi  
Renato Ferracini



**ABRACE**

Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-graduação em Artes Cênicas.

## **Diretoria ABRACE**

### **Gestão - 2019-2020... e pandemia**

#### **PRESIDENTE**

Pq. Dr. Renato Ferracini (LUME - UNICAMP)

#### **1ª SECRETÁRIA**

Profa. Dra. Maria Claudia Alves Guimarães (DACO - UNICAMP)

#### **2ª SECRETÁRIA**

Pqa. Dra. Raquel Scotti Hirson (LUME - UNICAMP)

#### **TESOUREIRA**

Profa. Dra. Mariana Baruco (DACO - UNICAMP)

#### **COMISSÃO EDITORIAL**

Profa. Dra. Ana Terra (DACO - UNICAMP)  
Prof. Dr. Matteo Bonfitto (DAC - UNICAMP)  
Profa. Dra. Silvia Geraldi (DACO - UNICAMP)

#### **CONSELHO FISCAL**

Profa. Dra. Patrícia Leonardelli (UFRGS)  
Prof. Dr. Robson Haderchpek (UFRN)  
Prof. Dr. Daniel Marques da Silva (UFBA/UFRJ)

#### **SUPLENTES DO CONSELHO FISCAL**

Profa. Dra. Melissa dos Santos Lopes (UFRN)  
Prof. Dr. Marcilio Vieira (UFRN)  
Profa. Dra. Ana Cristina Colla (LUME)

#### **EDITORIAÇÃO E DESIGN EDITORIAL**

Arthur Amaral

#### **EDIÇÃO**

ABRACE

#### **CO-EDIÇÃO**

Prof. Dr. Jorge das Graças Veloso (UnB)

# COMITÊ EDITORIAL

Alba Pedreira Vieira

Alexandre Falcao de Araujo

Ana Paula Ibanez

Carlos Arruda Anunciato

Cassiano Sydow Quilici

Clóvis Dias Massa

Daniel Reis Plá

Daniela Amoroso

Daniele Pimenta

Denise Mancebo Zenicola

Dodi Tavares Borges Leal

Flavio Campos

Ismael Scheffler

Jandeivid Lourenço Moura

Jorge das Graças Veloso

José Denis de Oliveira Bezerra

José Sávio Oliveira Araujo

Julio Moracen Naranjo

Katya Souza Gualter

Lidia Olinto

Ligia Tourinho

Lucia Romano

Luciana Lyra

Marcelo Eduardo Rocco de Gasperi

Marcia Maria Strazzacappa Hernandez

Maria Brígida de Miranda

Marianna Francisca Martins Monteiro

Martha De Mello Ribeiro

Naira Ciotti

Natacha Muriel López Gallucci

Paulo Marcos Cardoso Maciel

Rebeka Caroça Seixas

Robson Carlos Haderchpek

Stênio José Paulino Soares

Valeria Maria Chaves de Figueiredo

Veronica Fabrini Machado de Almeida

Vicente Carlos Pereira Junior

Wellington Menegaz de Paula

C735

Como as artes da cena podem responder à pandemia e ao caos político no Brasil? [recurso eletrônico] / organizadores: Ana Terra ... [et al.]. – Campinas : Universidade de Brasília, Programa de Pós-Graduação em Artes, 2021.  
1545 p. : il.

Inclui bibliografia.

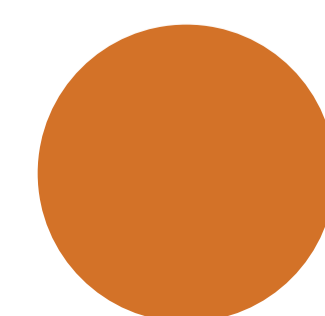
Modo de acesso: World Wide Web:

<<http://portalabrace.org/4/index.php/anais-e-publicacoes/e-books-da-abrace>>.

ISBN 978-65-88507-02-5 (e-book)

1. Artes cênicas. 2. Infecções por Coronavirus. 3. Política - Brasil. I. Terra, Ana (org.).

CDU 792



# COMO AS ARTES DA CENA PODEM RESPONDER À PANDEMIA E AO CAOS, POLÍTICO NO BRASIL?

## Editorial

Diante do que não entendemos, muitas possibilidades se abrem. Pensando sobre a visão, podemos tentar adaptar o que acreditamos conhecer e fazer ajustes para, com isso, trazer alguma luz ao que não conseguimos enxergar. Considerando a audição, podemos tentar parar para escutar melhor a fim de ampliar o nosso horizonte aural e, quem sabe, reconhecer sonoridades até então não captadas. Independente dessas e de muitas outras possibilidades que podemos explorar, o deparar-se com o que não entendemos pode atuar como gerador de uma significativa expansão perceptiva, de mudanças de lógica, de modos de ser/estar no mundo. Em outras palavras, situações como essas podem ser oportunidades valiosas.

Cabe observar que as expansões perceptivas que emergem do não entendimento – nesse caso, produzido pela sobreposição entre o caos político que vivemos e o crescimento descontrolado da pandemia de Covid-19, ambos conectados pelo elo da necropolítica que irremediavelmente nos invade – não pretendem absolutamente neutralizar o importante exercício crítico que deve igualmente ser praticado em momentos como esse.

Talvez o entrelaçamento entre essas duas perspectivas possa constituir o eixo que, como uma tensão que não se resolve, permeia as seis seções propostas neste livro, a saber – Cena, resistência e experimentações digitais; Corpo, artes da cena e episteme; Feminismos plurais, performances e performatividades; Práticas de cuidado e espiritualidade; Ações performativas em isolamento; e Transversalidades dissonantes – somando um total de sessenta e sete trabalhos.

Sempre “presentes”, as artes da cena buscam aqui revelar, uma vez mais, o seu papel como geradoras de fissuras e ruídos extemporâneos que nos fazem entrever (com Agamben) caminhos possíveis em meio ao escuro do nosso tempo, para tentar (com Krenak) propor práticas para adiar o fim do mundo.

**Comissão Editorial Abrace**  
**Gestão 19/20/21**

Ana Terra

Matteo Bonfitto

Silvia Geraldi

# SUMÁRIO

## capítulo 1

### Cena, resistência e experimentações digitais

#### *DOSSIÊ DO DESCURSO*

Adriana Jorgge, Adriane Henandez, Chico Machado, Henrique Saidel,  
Mesac Silveira, Patricia Leonardelli, Rodrigo Sacco Teixeira \_\_\_\_\_ 15

#### *CRÔNICA: LIVEVER - A CENA E A LIVE*

André Carrico \_\_\_\_\_ 95

#### *ESPECTADORES DE UMA TEATRALIDADE PANDÊMICA: POEMAS DE CÁ E DESDE AÍ ONDE VOCÊ ESTÁ*

Sócrates Fusinato \_\_\_\_\_ 99

#### *POR UMA PEDAGOGIA TEATRAL TRANSFORMADORA: UM OLHAR PARA A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA*

Anita Cione Tavares Ferreira da Silva \_\_\_\_\_ 117

#### *TEATRO ON-LINE, TEATRO VIRTUAL, TEATRO POR STREAMING, TEATRO-MÍDIA? QUE TEATRO É ESTE QUE ECLODIU COM A PANDEMIA?*

Maíra Castilhos Coelho \_\_\_\_\_ 144

#### *O ESPAÇO EXPERIMENTAL DO PETECA*

Mônica Melo \_\_\_\_\_ 172

#### *VIDEOARTES CONTRA O CORONAVÍRUS: ENFRENTANDO PROBLEMAS PANDÊMICOS REAIS E EXPERIMENTANDO ESPETACULARIDADES VIRTUAIS*

Filipe Dias dos Santos Silva, Michel Silva Guimarães \_\_\_\_\_ 198

#### *QUEM SERÁ POR NÓS? ARTISTAS EM MEIO A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS*

Priscila Rosa \_\_\_\_\_ 216

#### *O CIRCO, A PANDEMIA E O NÓ NA GARGANTA.*

Daniele Pimenta \_\_\_\_\_ 224

#### *VIVAM OS LOUCOS DAS LIVES! ARTE, FILOSOFIA E PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA*

Charles Feitosa (UNIRIO) \_\_\_\_\_ 240

#### *MOTIM NA QUARENTENA: DEBATES E AFETOS EM REDE*

Profa. Dra. Luciana de F. R. P. de Lyra, Carolina Passaroni \_\_\_\_\_ 253



<i>III SEMINÁRIO DE DESIGN CÊNICO – RELATO 1: APRESENTAÇÃO, PALESTRAS E MESAS TEMÁTICAS</i>	
Ismael Scheffler, Luiz Henrique Sá, Olívia Camboim Romano _____	287
<i>III SEMINÁRIO DE DESIGN CÊNICO - RELATO 2: COMUNICAÇÕES DE PESQUISA</i>	
Aby Cohen, Mariana Cesar Coral, Rosane Muniz Rocha _____	314
<i>III SEMINÁRIO DE DESIGN CÊNICO - RELATO 3: TEATRO FÓRUM E DESIGN EXPANSIVO COMO ESTRATÉGIAS DE OCUPAÇÃO DO ESPAÇO DIGITAL</i>	
Dalmir Rogério Pereira _____	339

## capítulo 2

### Corpo, artes da cena e episteme

<i>COLORIDO ESPECÍFICO: DAS COISAS POSSÍVEIS EM MEIO AO TANTO.</i>	
Heloisa Gravina, Michel Capeletti, Clarissa Ferrer, Guilherme Capaverde, Leticia Nascimento Gomes, Pâmela Ferreira, Thiago Santos _____	364
<i>TERRITÓRIOS DISRUPTIVOS: O CORPO-TEATRO EM TEMPOS DE ISOLAMENTO</i>	
Martha Ribeiro _____	406
<i>IMPACTOS DA CRISE PANDÊMICA E POLÍTICA NO CORPO E EM SEU FAZER ARTÍSTICO</i>	
Tatiana Melitello _____	426
<i>DANÇA MODERNA E NOVAS EPISTEMES PARA O SÉCULO XXI</i>	
Tatiana Wonsik Recompenza Joseph _____	444
<i>DANÇA(S) COMPARTILHADA(S): COLABORAÇÃO ARTÍSTICA COM DANÇA EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL</i>	
Melina Scialom _____	476
<i>DANÇAS EM QUARENTENA</i>	
Denise Mancebo Zenicola, Alba Vieira, Leda Ornellas, Débora Campos, Leticia Infante, Gisela Zaccari, Maria Paulo, Calé Miranda, Sofia Vivo, Carlos Ujhama _	502
<i>ENCRUZILHADAS E ENTRELAÇAMENTOS: TROCAS INTERINSTITUCIONAIS</i>	
Flávio Campos, Katya Gualter _____	515
<i>SILÊNCIO (29/04/2020 – 06/10/2020...)</i>	
Débora Campos de Paula _____	552
<i>O GRUPO PÉS COM E SEM PANDEMIA: DANÇA-TEATRO PARA/COM/POR PESSOAS COM DEFICIÊNCIA</i>	
Mônica Gaspar, Lidia Olinto _____	562



*COVID-A - 108.054 SEGUNDOS DE DANÇA POR CADA VIDA  
INTERROMPIDA: PRIMEIRAS REFLEXÕES*

Valéria Vicente, Líria de Araújo Morais, Carolina Dias Laranjeira \_\_\_\_\_ 599

*ESCRITOS CÊNICOS SOBRE A INTIMIDADE DE NOSSAS DANÇAS DIGITAIS*

Maria Inês Galvão Souza, Fernanda de Oliveira Nicolini \_\_\_\_\_ 638

*“BELISCA AQUI”: DANÇAS DA/NA/A PARTIR/DA PANDEMIA DE 2020*

Alba Pedreira Vieira \_\_\_\_\_ 666

*DANÇA NA PANDEMIA*

Profa. Dra. Maria Claudia Alves Guimarães, Beatriz Silvestre Rodrigues de Souza, Cássia Natiele Silva Durães \_\_\_\_\_ 696

**capítulo 3****Feminismos plurais, performances e performatividades***BILHETES DE MULHERES DA CENA EM RESISTÊNCIA*Dodi Leal, Luciana de F. R. P Lyra, Maria Brígida de Miranda,  
Lúcia Romano, Lígia Tourinho. \_\_\_\_\_ 712*CANSAÇO E CRIAÇÃO PERFORMATIVA EM CONTEXTO PANDÊMICO*

Andre Luiz Rodrigues Ferreira \_\_\_\_\_ 734

*AS ARTES DA PRESENÇA CONTRA O APAGAMENTO HISTÓRICO AMBIENTAL:  
UM MANIFESTO ECOPERFORMATIVO DECORONIAL*

Ciane Fernandes \_\_\_\_\_ 757

*BREVES CRIAÇÕES PANDÊMICAS EM CARTAS NÁUFRAGAS*Patricia Fagundes, Louise Pierosan, Aline Marques, Daiani Picoli “Nina”,  
Juliana Kersting, Débora Souto Allemand, Iassanã Martins \_\_\_\_\_ 793*PERFORMANCE COMO EDUCAÇÃO EM PANDEMIA*

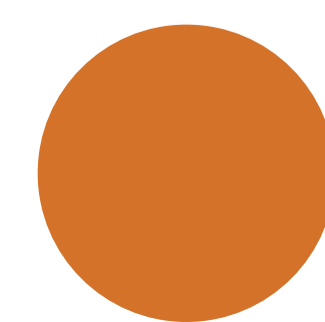
Estela Vale Villegas \_\_\_\_\_ 829

*AS ARTES CÊNICAS EM MEIO A PERFORMANCE PANDÊMICA DE UMA  
SOCIEDADE INSUSTENTÁVEL*

Luiz Naim Haddad \_\_\_\_\_ 856

**capítulo 4****Práticas de cuidado e espiritualidade***TIRAMOS A PELE, LAVAMOS A ALMA*

Nara Keiserman \_\_\_\_\_ 887



*COMO VOCÊ ESTÁ SE SENTINDO HOJE? A CLÍNICA PERFORMATIVA DA UNIRIO*  
Juliana Manhães, Leticia Carvalho, Marcus Fritsch, Nara Keiserman,  
Tania Alice \_\_\_\_\_ 908

## capítulo 5

### Ações performativas em isolamento

*SEXAGENARTE - A VIDA NÃO PARA: OS PONTOS CARDEAIS DE MUITAS HISTÓRIAS*  
Rodrigo Sacco Flores Almeida Teixeira \_\_\_\_\_ 935

*MODELAGEM DA MEMÓRIA OU INSIRA SUA JUSTIFICATIVA AQUI*  
Daniel Silva Aires, Mônica Fagundes Dantas \_\_\_\_\_ 940

*QUARENTENA - QUANDO A ESPERA SE TORNA UMA AÇÃO*  
Éden Peretta, Bárbara Carbogim, Cláudio Zarco, Amanda Marcondes,  
Vina Amorim, Daniela Mara, Diego Abegão, Fernando Del, Marina Freire,  
Jefferson Fernandes \_\_\_\_\_ 954

*JOGO DO ESPELHO NOS TEMPOS DE COVID - AS ESTRATÉGIAS PARA  
AULAS DE TEATRO SOB ISOLAMENTO SOCIAL.*  
Elizabeth Medeiros Pinto, Suzane Weber Silva \_\_\_\_\_ 962

*TEATROPALESTRA CAPETALISMO, PANDEMIA E PANDEMÔNIO.*  
Stefanie Liz Polidoro \_\_\_\_\_ 976

*[sem título] - AUSÊNCIA E PRESENÇA COMO FORÇA POÉTICA  
NO ISOLAMENTO SOCIAL*  
Ms. Rafael Machado Michalichem, Ms. Renata Mendonça Sanchez \_\_\_\_\_ 989

*CORPORALIZANDO ECO-SOMÁTICA (HOLONÔMICA) #EM CASA*  
Carla Vendramin \_\_\_\_\_ 1004

*DOIS AMORES E UM BICHO - UMA CARTOGRAFIA DA CONVIVÊNCIA*  
Danielle Martins de Farias \_\_\_\_\_ 1033

*RECORTE-COLAGEM E ALGUNS REMENDOS*  
Silvia Balestreri \_\_\_\_\_ 1037

*UM POEMA FILOSÓFICO PARA SE VIVER, MESMO NA PANDEMIA*  
Domenico Ban Jr. \_\_\_\_\_ 1044

*VÔOS TANGENCIAIS DE AUTOEXPRESSÃO*  
Patrícia Souza de Almeida \_\_\_\_\_ 1049

## capítulo 6

### Transversalidades dissonantes

- O USO DE MICRO-CONTROLADORES ARDUINO E A “CULTURA MAKER” NO ENSINO DE ILUMINAÇÃO CÊNICA: POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES COM A ILUMINAÇÃO NAS RENOVAÇÕES DOS ESPAÇOS CÊNICOS*  
Rafaela Blanch Pires \_\_\_\_\_ 1054
- PANORAMA DO ENSINO DE DANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NAS MICRORREGIÕES CHAPADA DO APODI E SERIDÓ OCIDENTAL/RIO GRANDE DO NORTE*  
Marcilio de Souza Vieira \_\_\_\_\_ 1079
- DANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL, UM ESTUDO SOBRE A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) E AS ESCOLHAS CURRICULARES DO DOCUMENTO DO RIO GRANDE DO NORTE.*  
Carolina Romano de Andrade, Marcilio de Souza Vieira \_\_\_\_\_ 1103
- ACERVOS DOCUMENTAIS EM RELAÇÃO: UMA POÉTICA DE ATUALIZAÇÃO NA TÉCNICA DE EVA SCHUL*  
Fellipe Santos Resende, Suzane Weber da Silva \_\_\_\_\_ 1139
- RESSONÂNCIAS DE UMA PRESENÇA E UMA ESCUTA: DO QUE SE FAZ EM TEATRO E DANÇA*  
Valéria Maria Chaves de Figueiredo, Adriano Jabur Bittar \_\_\_\_\_ 1155
- DESVELANDO A ÂNIMA*  
João Vítor Ferreira Nunes \_\_\_\_\_ 1172
- MEU INVENTÁRIO NO CORPO*  
Mylene da Silva Moreira, Flávio Campos \_\_\_\_\_ 1202
- A POÉTICA DA APARIÇÃO E CURA: REFLEXÕES A PARTIR DA GRAMÁTICA NEGRA CORPORAL AMPLIFICADA*  
Janaína Maria Machado (UFBA) \_\_\_\_\_ 1223
- DO TEATRO QUE É BOM... O PENSAMENTO ESTÉTICO TEATRAL DE OSWALD DE ANDRADE.*  
Nanci de Freitas \_\_\_\_\_ 1238
- O AUTOENFRENTAMENTO: PRÁTICAS DE YOGA E MEDITAÇÃO NA FORMAÇÃO DA ATRIZ*  
Daniela Corrêa da Cunha, Daniel Reis Plá \_\_\_\_\_ 1273
- O DESPERTAR CONTEMPORÂNEO NAS RELAÇÕES ENTRE DANÇA E SAGRADO FEMININO*  
Lauana Vilaronga Cunha de Araújo, Geisa Dias da Silva,  
Tânia Guerra de Souza \_\_\_\_\_ 1303

<i>CRIAÇÃO INFANTIL: CAMINHOS E QUESTIONAMENTOS</i> Allana Bockmann Novo, Flávio Campos _____	1331
<i>IDENTIDADE MOVEDIÇA: OS TRILHOS DO SAMBA NA CIDADE CULTURA</i> Giullia Almeida Ercolani, Luiz Naim Haddad _____	1344
<i>UMA ANÁLISE CRÍTICA SOBRE AS INTERFERÊNCIAS DA CORRENTE TEÓRICA “PÓS-MODERNISMO” NA CRIAÇÃO EM DANÇA NA CONTEMPORANEIDADE</i> Natália Colvero, Flávio Campos _____	1352
<i>CORPO-LUZ: PENSAMENTOS ACERCA DOS PROCESSOS DE CRIAÇÃO DA ILUMINAÇÃO CÊNICA PARA O TEATRO CONTEMPORÂNEO.</i> Ana Luisa Quintas, Alice Stefânia Curi _____	1364
<i>UM RETORNO ATENTO AO BRINCAR: CAMINHOS POSSÍVEIS PARA A DANÇA</i> Fernanda Battagli Kropeniski, Flávio Campos _____	1402
<i>DA COR DO AZEVICHE: A NEGRITUDE COMO POÉTICA DE RESISTÊNCIA NAS ARTES DA PRESENÇA</i> Stênio José Paulino Soares _____	1414
<i>O TEATRO POLÍTICO E AFROCENTRADO DO BANDO DE TEATRO OLODUM (1990): A FORMAÇÃO DE UM TEATRO NEGRO NA BAHIA.</i> Heverton Luis Barros Reis _____	1440
<i>“DENTES DE CACHORRO E CASCOS DE CAVALO”:</i> O MITO DE MICAELA Mariclécia Bezerra de Araújo _____	1473
<i>É “LEI”!</i> ESPETÁCULO DE DANÇA CONTEMPORÂNEA CRIADO EM PROCESSO COLABORATIVO Alba Pedreira Vieira, Marcus Diego de Almeida e Silva, Carlos Gonçalves Tavares _____	1493
<i>A PRODUÇÃO CULTURAL DO BRASIL OITOCENTISTA E A ATUAÇÃO DE MULHERES NO TEATRO POPULAR.</i> Lílian Rúbia da Costa Rocha _____	1521
<i>FILOSOFIA PERFORMACE: ARQUIVOS AUDIOVISUAIS DAS CULTURAS POPULARES DE AMÉRICA LATINA</i> Natacha Muriel López Gallucci _____	1546

# CAPÍTULO 5

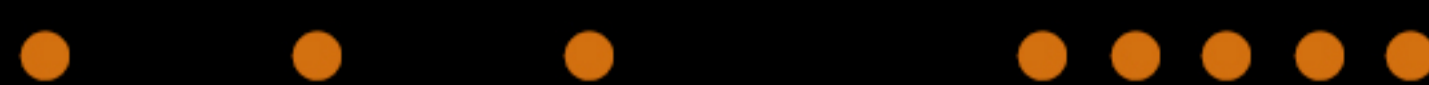
ações

ações

PERFORMATIVAS

EM

ISOLAMENTO



# JOGO DO ESPELHO NOS TEMPOS DE COVID - AS ESTRATÉGIAS PARA AULAS DE TEATRO SOB ISOLAMENTO SOCIAL.

Elizabeth Medeiros Pinto (PPGAC/UFRGS)<sup>1</sup>  
Suzane Weber Silva (PPGAC/UFRGS)<sup>2</sup>

## LINK

[https://youtu.be/\\_5SUaJ26MD8](https://youtu.be/_5SUaJ26MD8)

## \_\_RESUMO

A criação disponibilizada, trata-se de um vídeo que visa mostrar a forma encontrada para continuarmos mantendo contato com os alunos de nossa Escola Especial, durante o período de isolamento social causado pela pandemia do

<sup>1</sup> Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGAC/UFRGS), Doutoranda. Orientadora: Suzane Weber da Silva. Atriz, dramaturga e professora de teatro na Escola de Educação Especial Educandário São João Batista em Porto Alegre.

<sup>2</sup> PPGAC/UFRGS - Professora Associada no Departamento de Arte Dramática (DAD - UFRGS)

COVID-19. A atividade selecionada foi o “Jogo do Espelho”, bastante comum em aulas de teatro, que pode ser realizado em dupla ou em grupo. Iniciamos mostrando como foi a vídeo-proposta enviada pela professora aos alunos e, posteriormente, seus vídeos devolvidos como resposta. Finalmente, mostramos o mesmo jogo, agora realizado de forma virtual, durante uma das vídeo-chamadas realizadas semanalmente.

## **\_\_PALAVRAS CHAVE**

Deficiência, acessibilidade, artes cênicas, pedagogia da bobagem, pandemia

## **\_\_ABSTRACT**

The work made available, is a video that aims to show the way found to keep in touch with the students of our Special School, during the period of social isolation caused by the pandemic of COVID-19. The selected activity was the “Mirror Game”, quite common in theater classes, which can be carried out in pairs or in groups. We start by showing how the video-proposal sent by the teacher to the students was and, later, their videos returned as a response. Finally, we show the same game, now played virtually, during one of the weekly video calls.



## \_\_KEYWORDS

Disability, accessibility, performing arts, pedagogy of silliness, pandemic

### PEDAGOGIA DA BOBAGEM ENCONTRA PAULO FREIRE

Costumo fazer as aulas de teatro, educação física e informática na Escola Especial Educandário São João Batista<sup>3</sup>, onde sou professora desde 1995, com muitas brincadeiras, músicas e jogos dramáticos. Desafios realizados sempre com muita gritaria, cantoria, risos, etc... enfim, bobagens!

Ao longo dos anos, realizamos várias montagens e *performances*, apesar da resistência inicial por parte das Irmãs de São José, que administravam o Educandário na época, e que achavam que minhas aulas eram muito barulhentas, com muita bagunça e gritaria. Essa aceção me segue até hoje e já a incorporei à minha pedagogia, que chamo da ‘bobagem’<sup>4</sup>. Comecei a chamar assim desde que a ex-coordenadora da Escola, numa tarde, ao caminhar

<sup>3</sup> Instituição filantrópica criada em 1939, em Porto Alegre, para atender crianças com poliomielite; atualmente, atende gratuitamente crianças e adolescentes com deficiências físicas múltiplas e conta com Clínica de Reabilitação e Escola Especial. Ver: <http://educandario.org.br/>. Acesso em: 12 fev.2020.

<sup>4</sup> O termo não é inédito, geralmente relacionado à função do Palhaço como no livro *O Elogio da Bobagem: palhaços no Brasil e no mundo* (2005), da palhaça e pesquisadora Alice Viveiro de Castro; ou a dissertação *Pedagogia da Bobagem* (2012), da palhaça e pesquisadora Laili Von Czékus Florez.

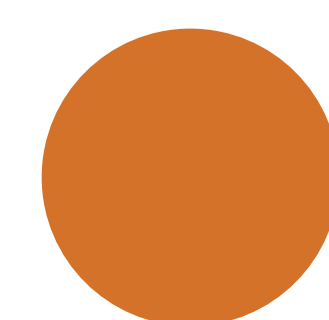
até seu carro no estacionamento do Educandário, ouviu duas mães conversando: uma perguntava para a outra onde sua filha estava, ao que a outra respondeu: “está lá na sala de aula com a Betha, fazendo aquelas bobagens lá dela!”(sic). A partir desse dia, minhas aulas viraram “as bobagens da Betha”. Sempre foi uma forma divertida de explicar para as pessoas o que, afinal, eu faço com os alunos.<sup>5</sup>

Na verdade, eu continuo fazendo o que me foi proposto desde o primeiro dia: proporcionar tempo e espaço de modo que os alunos pudessem brincar, cantar, rir, gritar e, ao mesmo tempo, aprender com o faz de conta do teatro, da dança, da música, dos instrumentos musicais, da bola, do arco. Venho realizando as aulas baseada no entendimento de que as práticas de artes atuam “como potencial ao desenvolvimento e bem-estar, como reconhecimento de si e propositora de relações com os outros e com o mundo” (BERSELLI, 2019, p. 43).

Segundo a pesquisadora Laili Von Czékus Florez, que estuda a Pedagogia da Bobagem como proposta pedagógica para adultos com deficiência intelectual,

o ensino da arte está direcionado para a aquisição de conhecimentos artísticos e estéticos, mas também [...] apresenta

<sup>5</sup> Este artigo faz parte de uma pesquisa que está sendo desenvolvida em nível de doutorado no Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas, UFRGS.



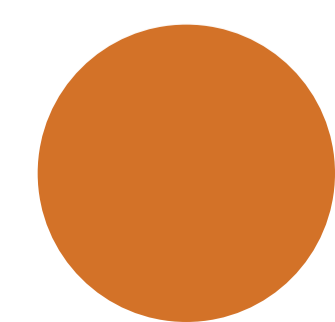
importantes possibilidades para que os alunos e alunas, sobretudo os com necessidades educativas especiais, possam se comunicar e manifestar seu papel no mundo, valorizando a diversidade e contribuindo para a construção do conhecimento sem discriminações (CZÉKUS FLÓREZ, 2012, p. 38).

Ela também nos traz a citação de um documento sobre arte-educação especial do Ministério da Educação, segundo o qual:

A Arte é um campo rico de experimentações, aberto às novas composições e elaborações, por isso propõe olhares diferenciados sobre a realidade. Olhares que eliminam barreiras arquitetônicas, comportamentais (segregação, estigma e preconceito) e de comunicação, por não partirem de modelos pré-estabelecidos. Por esta razão, a arte representa, por excelência, um vetor de inclusão social (BRASIL apud CZÉKUS FLÓREZ, p. 38, 2012).

A Escola Especial (Escola de Ensino Fundamental Incompleto) conta com 4 turmas com capacidade de, no máximo, 8 alunos e que são organizadas levando-se em consideração as características e especificidades apresentadas pelos alunos dentro do Projeto Político Pedagógico.

Na turma de Alfabetização, venho utilizando a experiência de Leitura de Mundo e Temas Geradores de forma interdisciplinar, nas aulas de teatro e informática com



base na pedagogia libertária e dialógica de Paulo Freire: “a investigação do ‘tema gerador’ [...] insere ou começa a inserir os homens numa forma crítica de pensarem seu mundo” (FREIRE, 2019, p. 134). Os projetos desenvolvidos ao longo do ano, invariavelmente, resultam em uma criação artística. Acessibilidade, Inclusão, Lixo, Abandono, Capacitismo foram alguns desses Temas Geradores.

Durante as aulas trabalhamos jogos dramáticos, exercícios de expressão corporal, formulamos histórias coletivas que já viraram livros, elaboração de sketches e *performances*<sup>6</sup>.

Nas demais turmas (Socialização, Comunicação Alternativa e Aprendizagem e Convivência) onde os alunos, em sua maioria, com deficiência intelectual e grande dependência para as atividades de vida diária (AVDs), a ênfase principal é a socialização e a pré-alfabetização. Nas aulas de teatro e educação física, costumo cantar, dançar com eles empurrando e puxando suas cadeias de rodas, como se estivéssemos em um brinquedo de parque de diversões chamado “auto choque”<sup>7</sup> ou carrossel, fazendo vozes diferentes com fantoches, deixando eles experimentarem as texturas dos fantoches e incentivando-os a aceitar colocarem as mãos dentro deles, brincadeiras

<sup>6</sup> Uma dessas performances, *A Performance da Família Roda*, é objeto do artigo *Acessibilidade! Para estarmos todos juntos*. Disponível em: [http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/mosaico/article/view/2383/pdf\\_78](http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/mosaico/article/view/2383/pdf_78). Acesso em: 03 set. 2020

<sup>7</sup> Disponível em [https://youtu.be/FB5daPd7\\_8Y](https://youtu.be/FB5daPd7_8Y) Acesso em 06 jan. 2020.

que envolvem atividades da vida diária como cozinhar, dar banho, dar de mamar, telefonar para pedir e pagar comidas de tele entrega, brincadeiras com massinha de modelar etc. Fazemos audição de histórias infantis e brincadeiras de fotonovelas, como o vídeo “Branca de Neve, os 2 anões e o ratinho”<sup>8</sup>, uma adaptação da história da Branca de Neve.

Costumo utilizar o humor nas aulas para facilitar o acesso a alunos que se mostram como que encasulados em suas ‘bolhas’ (uma grande parte dos alunos têm deficiência intelectual ou mental, além da motora, o que faz com que pouco participem ou realizem troca com a professora e colegas de forma espontânea). Através do humor *clownesco* (faço uso de um nariz em alguns momentos, mas não o tempo todo), falseio erros, enganos, quedas para chamar o riso ou, ao menos, o sorriso. Sou uma professora que, como diz Sérgio Lulkin<sup>9</sup> (2007), faz uso do cômico para “contribuir para uma alteração nas atitudes e nos sentidos constituídos na relação dos professores com os alunos”. Lulkin (2007) ainda fala em “mostrar ou não os dentes aos alunos” como um bordão levantado por alguns professores entrevistados por ele:

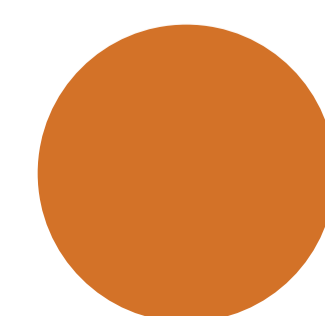
Mostrar os dentes aponta diretamente para o corpo em evidência, lembrando de um gesto que precisa ser controlado, que traduz

<sup>8</sup> Disponível: <https://youtu.be/E5dZRfBxuL4> Acesso: 7 fev. 2020.

<sup>9</sup> Ator, professor e pesquisador.

um rigor disciplinar para que a abertura “da boca” permita um contato adequado a determinadas formas de educar, sem que se perca no deleite e no prazer do riso. “Mostrar os dentes” como riso é baixar a guarda, implicando uma possibilidade de tomada de lugar pelo outro, que deveria estar em posição subordinada. “Mostrar os dentes” sorrindo abre espaço para que “eles tomem conta” (LULKIN, 2007, p. 6).

Nas aulas, geralmente, eu ‘baixo a guarda’ deixando que os alunos tomem conta do espaço e, em muitos momentos, propondo brincadeiras e ‘bagunçando’. E eu, como professora ‘bagunceira’ que sou, aprovo a bagunça e bagunço junto com os alunos. Professora ‘pedaBoba’ transgressora, subversiva tal qual o riso, como Lulkin bem o define: “Por seu caráter transgressor, subversivo, mobilizador da crítica a todos os poderes, o riso ressurgue nos intervalos em que o controle “abre um respiro”, nas falhas e equívocos que também constituem nos constituem como seres humanos e insuficientes” (2007, p. 07). Existe uma brincadeira de algumas mães que, ao chegarem na sala de aula para pegar seus filhos, dizem não conseguir me achar na sala me confundindo com os alunos, por estar no meio da gritaria e animação.



## A PEDAGOGIA DA BOBAGEM NOS TEMPOS DE COVID

“Mas, por que não,  
nos reinventar?”

(A. Cícero/M. Lima)<sup>10</sup>

O ano letivo iniciou dia 05 de março e, no dia 16, fomos todos pegos de surpresa com a necessidade de confinamento e o fechamento temporário das instituições educacionais na tentativa de conter a pandemia do COVID-19. Inicialmente, pensávamos ser um afastamento curto, de no máximo 15 dias. Logo percebemos que o período de quarentena não seria tão breve. A grande parte de nossos alunos fazem parte do chamado “grupo de risco” não apenas por terem deficiência, mas por terem “restrições respiratórias; dificuldades nos cuidados pessoais; condições autoimunes, entre outras doenças.”<sup>11</sup>

Por serem pessoas com deficiência, nossos alunos, sofrem com uma sociedade que, como nos lembra o sociólogo Boaventura Santos, “as discrimina [...] não lhes facilitando o acesso à mobilidade e a condições que lhes permitiriam desfrutar da sociedade como qualquer outra pessoa. [...] as limitações que a sociedade lhes impõe fazem com que se sintam em quarentena permanente” (2020,

<sup>10</sup> LIMA, Marina; CICERO, Antonio - Três. Faixa 1. In: *Lá nos Primórdios*. Rio de Janeiro: EMI, 2006  
<sup>11</sup> Fonte: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2020-2/marco/ministerio-divulga-orientacoes-para-pessoas-com-deficiencia-contr-o-novo-coronavirus-covid-19> Acesso em: 03 set. 2020.

p.18) e, para eles, as idas ao Educandário tanto para as terapias de reabilitação, como fisioterapia, fonoaudiologia, terapia ocupacional ou sessões de psicologia quanto para as aulas diárias, é uma maneira das poucas ocasiões de saírem de casa e se socializar.

Pensando em não perdermos o vínculo, muitas vezes conseguidos às custas da rotina, do dia a dia de convivência escolar, na semana seguinte ao fechamento da escola, criamos grupos no aplicativo WhatsApp para cada turma e começamos a enviar as atividades pedagógicas para os alunos. Ao mesmo tempo, como forma de divulgação das atividades da Escola, postamos também no perfil do Facebook do Educandário<sup>12</sup>

Ironicamente, “toda essa tecnologia que há muito vinha distanciando as pessoas, agora, mais que nunca, tem aproximado e facilitado os processos” como nos ajuda a entender a professora e coordenadora pedagógica Erika Costa (2020)

Os professores, de repente, estão tendo de aprender a lidar com a tecnologia para entrar em contato com seus alunos. À moda dos famosos YouTubers<sup>13</sup> e blogueiros, nossa escola abriu um canal no YouTube para arquivarmos os vídeos que estão sendo enviados para as famílias. As

<sup>12</sup> Disponível em: <https://www.facebook.com/educandario.sjb> Acesso em: 03 set. 2020.

<sup>13</sup> Pessoas que fazem vídeos através do aplicativo YouTube. Sobre a profissão YouTuber, ver mais em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/carreira/voce-conhece-a-profissao-youtuber> Acesso em: 03 set. 2020.

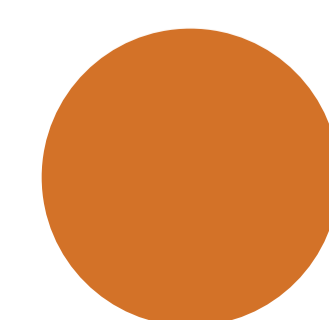


famílias, que nestes tempos pandêmicos, se tornaram aliadas dos professores, intervindo e auxiliando na educação. Percebemos pelo contato mais próximo, ‘à palma da mão’ e em horários além do tempo de aula, que as mães (as famílias de nossos alunos são de quase 90% de mães solteiras ou separadas) estão entendendo mais o que é realizado na escola e a importância da presença de seus filhos na sala de aula, o que sempre foi uma preocupação de todas as escolas (não apenas) especiais: a baixa frequência dos alunos.

Ninguém começa a ser professor numa terça-feira às 4 da tarde... Ninguém nasce professor ou é marcado para ser professor. A gente se forma como educador permanentemente na prática e na reflexão sobre a prática. (FREIRE, 1991, p. 58)

A pedaBoba e a Pedagogia da Bobagem tiveram que se ‘reinventar’. Sem poder tocar, empurrar cadeiras em forma de carrossel ou auto choque, pegar nas mãos para dançar, tive de apelar para a criatividade virtual e surpreender com as caretas, vozes e dos filtros dos aplicativos do celular e computador.

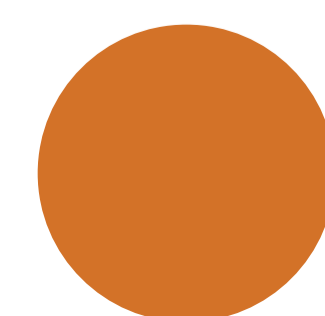
A pandemia e a quarentena estão a revelando que são possíveis alternativas, que as sociedades se adaptam a novos modos de viver quando isso é necessário e sentido como correspondendo ao bem comum. Esta situação torna-se propícia



a que se pensem alternativas ao modo de viver, de produzir, de consumir e de conviver nestes primeiros anos do século XXI. (SANTOS, 2020, p.30)

No antigo e dos mais conhecidos jogos pedagógicos, o Jogo do Espelho, a tela do celular virou espelho. Se bem que hoje em dia, quantas vezes usamos a tela do aparelho para conferirmos nosso visual no ônibus, no carro, na rua e até mesmo em casa? Está cada vez mais frequente vermos alguém passar batom, pentear o cabelo usando o celular como espelho. Então, o Espelho, que é um dos jogos preferidos dos alunos da turma de Alfabetização, foi inicialmente enviada apenas a essa turma. Mas depois de um tempo, como teste, resolvi enviar também para as demais turmas. E, para minha grata surpresa, duas alunas de outras turmas, uma da turma de Comunicação Alternativa e outra de Aprendizagem e Convivência, mandaram seus vídeos-resposta, além de dois alunos da Alfabetização.

Com o tempo, percebemos que poderíamos tentar realizarmos vídeo-chamadas onde poderíamos interagir de forma mais direta e seria, também, uma forma de matarmos a saudade, uns dos outros. Alguns alunos que estão, ainda, relutando em responder as atividades tanto no WhatsApp quanto no Facebook e que respondem bem à chamada de vídeo. Percebendo isso, resolvi fazer alguns Jogos



durante as vídeos-chamadas. O velho Jogo do Espelho, então ganhou nova dimensão com várias telas, vários espelhos simultâneos. Foi uma experiência muito divertida e emocionante por possibilitar nos relacionarmos todos ao mesmo tempo, novamente. Mesmo que virtual e não presencial.

Então, seguimos... À espera da vacina para a COVID-19 para podermos retornar às aulas sem medo de se tocar, se abraçar, dançar e cantar juntos. À espera de mais respeito para nossos ofícios de professores e artistas. “a espera é difícil, mas eu espero sonhando...<sup>14</sup>” sambando, cantando, inventando, reinventando, subvertendo... E nunca desistindo de amar ser professora artista, professora palhaça. PedaBoba. Pra terminar, vou citar mais uma música:

“mas, enquanto eu for viva e cheia de graça,  
talvez ainda faça um monte de gente feliz!”

(R. Lee/R.Carvalho)<sup>15</sup>

<sup>14</sup> BEN JOR, Jorge - **Zazueira**. Faixa 1. In: *Acústico MTV - Jorge Ben Jor*. Rio de Janeiro: Universal Music, 2002.

<sup>15</sup> LEE, Rita; CARVALHO, Roberto de - **Saúde**. Faixa 1. In: *Saúde*. Rio de Janeiro: Som Livre, 1981.

## \_\_REFERÊNCIAS

BERSELLI, Marcia. **Abordagens à cena inclusiva: princípios norteadores para uma prática cênica acessível**. Tese (Doutorado em Artes Cênicas) Instituto de Artes. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2019.

COSTA, ERIKA. Disponível em: <https://www.campograndenews.com.br/lado-b/comportamento-23-08-2011-08/a-escola-como-a-gente-conheceu-nao-vai-mais-existir-pos-quarentena>, 2020 Acesso em 03 set. 2020.

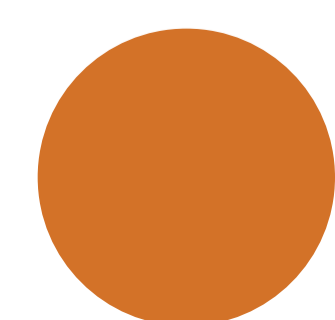
CZÉKUS FLÓREZ, Laili von. **Pedagogia da bobagem: uma oficina de palhaço para adultos com deficiência intelectual**. 2012. 153 f. Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas) –Escola de Teatro, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 69<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

\_\_\_\_\_. **A Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.

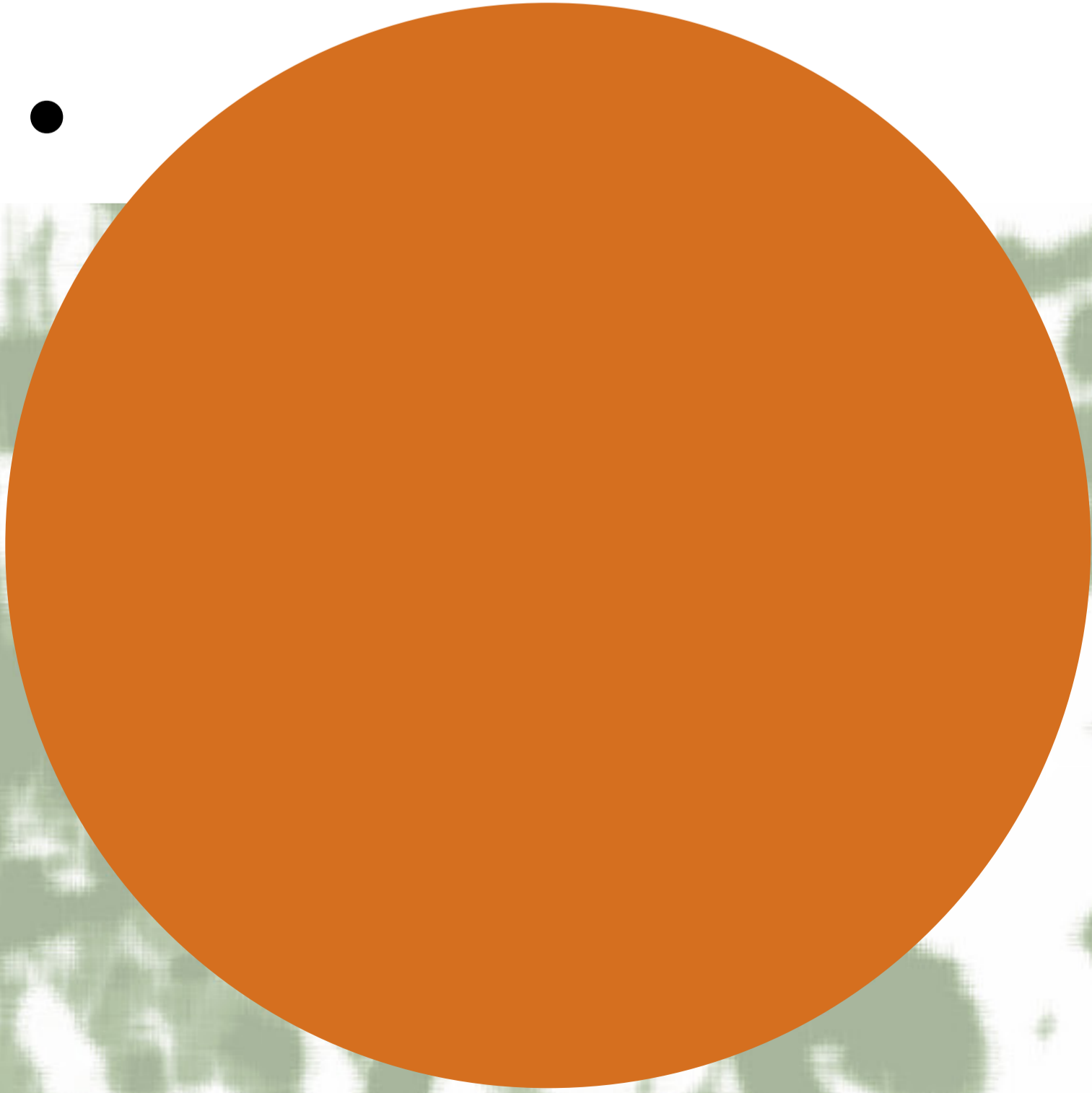
LULKIN, Sérgio Andrés. **A Potência do humor e do riso na escola**. Campinas: Alegrear, V.4, p. 1-8, 2007

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A Cruel Pedagogia do Vírus**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2020.





**PPG-Artes da Cena**  
 Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena  
 Instituto de Artes - UNICAMP



ISBN: 978-65-88507-02-5

